

Boletim CCBJ Número 74

28 de maio de 2020

(Mensagem do Presidente da CCBJ)

Prezados Associados da CCBJ,

Esperamos que todos estejam bem durante essa pandemia. Temos divulgado no site e no Facebook da CCBJ várias ações dos nossos associados durante esse período. São restaurantes que incrementarem a entrega de produtos, estabelecimentos que importaram máscaras, empresas que oferecem ajuda para outros estabelecimentos, etc.

Há um movimento de ajuda mútuo nesse momento de crise. Nessa edição, publicamos algumas medidas do governo japonês para auxiliar as empresas.

Reconhecemos o esforço do governo japonês e dos governos das províncias para manter as empresas em funcionamento.

Nessa edição, temos o artigo escrito pelo senhor Yoshihisa Ogawa, CEO presidente da Kanwajuku BrAsia. Ele faz uma excelente análise da importância desse vínculo entre o Brasil e o Japão.

Confira também informações do consumo, lei trabalhista, exportações de agronegócio e auxílio do governo japonês para pequenas e médias empresas.

Muito obrigado!

Celso Guiotoko
Presidente da CCBJ

(Artigo)

Japoneses devem conhecer melhor a comunidade nipônica no Brasil, um país distante mas próximo

Yoshihisa Ogawa, CEO presidente da Kanwajuku BrAsia

Muito prazer! Aos leitores que não me conhecem, gostaria de contar brevemente a minha trajetória profissional. Eu ingressei no curso de português da Universidade de Estudos Estrangeiros de Osaka (atual Universidade de Osaka), em 1987. Infelizmente, naquela época, não cheguei a conhecer o Brasil e usar a língua portuguesa enquanto estudava e nem depois de me formar, até que surgiu a chance de viajar ao outro lado do mundo pela primeira vez, há sete anos. Desde então, já fui 13 vezes ao Brasil, em sua maioria, viagem a trabalho, mas também para participar de eventos musicais, conhecendo várias partes do País.

Há seis anos, os laços criados através dos negócios me trouxeram um convite para me apresentar no Festival do Japão, em Porto Alegre. No evento realizado na capital gaúcha, com ambiente organizado e caracterizado pela presença de descendentes de alemães, fiquei impressionado com a performance calorosa dos jovens representantes da comunidade nipo-brasileira local. Foi uma surpresa descobrir que as tradições japonesas, por meio do quimono, dos instrumentos musicais como taiko (tambor) e koto (harpa), e das artes como shodo (caligrafia), são preservadas e herdadas entre os descendentes no outro lado do mundo, fazendo sucesso também entre o público brasileiro.

Meu conhecimento sobre a história do Brasil era muito limitado, mas na minha terceira visita ao País, me hospedei na casa de uma família nikkei, onde tive oportunidade de conhecer uma senhora que imigrou para o Amazonas aos 13 anos. Durante dez dias de estadia, pude conhecer um pouco da história do Brasil através dessa senhora, que me contava suas experiências na hora do jantar. Apesar das dificuldades inimagináveis vividas, ela contava esses relatos com sorriso no rosto. “Sempre lutei, olhando para frente”, dizia ela. Eu me inspirei nas histórias da senhora para compor as canções “Hyaku to Juunen no Wadahi” e “Kono Chi ni Maiorita no wa”, em homenagem aos imigrantes japoneses, e cantei-as no palco do Nihon Matsuri onde fica. No ano passado, participei do festival realizado em São Paulo e em várias partes do Amazonas, para apresentar essas canções.

Para muitos japoneses, as primeiras coisas que vêm à cabeça quando se fala do Brasil são café, futebol, Amazônia, samba, etc. Para eles, é um País distante em todos os sentidos, não só geograficamente. São poucos os japoneses que sabem que lá há uma comunidade que preserva a tradição japonesa (mais japonesa do que aqui em alguns aspectos), há 112 anos.

O nosso trabalho é de oferecer curso de idioma para funcionários de grandes empresas nipônicas antes de serem transferidos ao Brasil. Esses profissionais, assim como seus familiares que os acompanham, acabam criando contatos fortes com o Brasil, porém, não com a comunidade nipo-brasileira, pelo que percebi. Não podemos generalizar, claro, mas a meu ver, os festivais do Japão realizados pelas comunidades nipo-brasileiras mereciam receber mais apoio e colaboração não apenas do governo japonês, mas também das empresas nipônicas com atuação no Brasil. Entendo a dificuldade que os executivos japoneses têm para criar laços com a comunidade nipo-brasileira, devido a curto espaço de tempo que eles costumam viver no Brasil, que varia de 3 a 5 anos em média. Mas a construção de uma boa rede de contatos com a comunidade japonesa no Brasil é valiosa tanto para recrutamento de empregados locais e quanto para ter sucesso nas vendas.

A comunidade nipo-brasileira passa por um processo de renovação, com envelhecimento dos imigrantes. E o número de descendentes que falam japonês vem diminuindo, principalmente entre os mais jovens da quarta e da quinta gerações, mas eles ainda possuem laços sanguíneos com o Japão apesar de serem cidadãos completamente integrados na sociedade local. Espero que esses jovens possam construir uma nova comunidade nipo-brasileira, envolvendo os jovens profissionais japoneses enviados para trabalhar no Brasil e até os brasileiros sem ascendência nipônica. Para que isso aconteça, os japoneses devem aprender a língua portuguesa e os brasileiros, o japonês, já que o conhecimento de idiomas ainda tem grande importância para superar as diferenças de raça e geração, apesar do avanço dos aplicativos de tradução no mundo atual. Estamos passando por um momento de muita incerteza sobre o futuro, mas quando a situação se acalmar, pretendo voltar ao Brasil o mais rápido possível para acompanhar o desenrolar do processo.

(寄稿)

Economia

Três em cada quatro consumidores vão manter redução de consumo

O medo de perder o emprego e a intenção de manter reduzido o nível de consumo no cenário pós-coronavírus podem dificultar a retomada da economia. Pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) revela que praticamente metade dos trabalhadores (48%) tem medo grande de perder o emprego. Somado ao percentual daqueles que têm medo médio (19%) ou pequeno (10%), o índice chega a 77%. Muitos dos entrevistados já sentiram o efeito da crise no bolso.

A pesquisa mostra o consumo de produtos no futuro quando acabar o isolamento social, ações que as pessoas pretendem fazer depois do isolamento, entre outros tópicos.

Acompanhe pelo link:
<https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/economia/tres-em-cada-quatro-consumidores-vaio-manter-reducao-no-consumo-no-pos-pandemia/>

Fonte: CNI

CNI explica medidas trabalhistas para empresas durante coronavírus

Neste período em que empresas enfrentam forte queda no faturamento e dificuldades para honrar compromissos, a simplificação do cumprimento de obrigações trabalhistas se tornam um instrumento essencial para se atravessar a crise e se preservar, ao máximo, postos de trabalho. Para ajudar empresas a acompanhar as alternativas trazidas em medidas adotadas pelo

governo federal, a CNI preparou uma cartilha que explica, de forma simples e didática, o que está previsto em cada um dos atos já anunciados.

Saiba mais pelo link:
<https://conexaotrabalho.portaldaindustria.com.br/noticias/detalhe/trabalhista/-geral/confira-aqui-o-documento-atualizado-das-sinteses-de-medidas-trabalhistas-para-enfrentamento-da-pandemia/>

Fonte: CNI

Exportações do agronegócio batem recorde no Brasil em abril

As exportações do agronegócio brasileiro de abril atingiram valor recorde para os meses de abril, suplantando pela primeira vez a barreira de US\$ 10 bilhões. O recorde anterior das vendas externas para os meses de abril ocorreu em abril de 2013, quando as exportações foram de US\$ 9,65 bilhões. O valor de abril deste ano (US\$ 10,22 bilhões) foi 25% superior aos de abril de 2019 (US\$ 8,18 bilhões).

O recorde foi obtido em função, principalmente, do incremento dos embarques da soja em grão que cresceram 73,4%, com 16,3 milhões de toneladas, ou quase 7 milhões de toneladas a mais nesse mês em relação ao do ano anterior. A China foi o principal mercado importador do produto brasileiro, com a compra de 11,79 milhões de toneladas ou 72,3% da quantidade total exportada.

No contexto de crise internacional do Covid-19, houve forte crescimento da demanda por soja brasileira, com antecipação das exportações do produto, explica a nota da Balança Comercial do Agronegócio, elaborada pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Homepage: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>

Fonte: Mapa

Auxílio às empresas

O governo japonês criou várias medidas para ajudar empresas que enfrentam dificuldades em tempo de pandemia. Além do auxílio emergencial para manter negócios (valor máximo de 2 milhões de ienes para pequenas e médias empresas, ou 100 milhões de ienes para empreendedores individuais), há subsídio para pagamento de salário dos funcionários afastados devido à suspensão de atividades e adiamento de tributos em um ano.

Homepage:

<https://www.meti.go.jp/press/2020/04/20200408002/20200408002.html>